

IMPORTÂNCIA AGRONÔMICA E SÓCIO PRODUTIVA DE UMA HORTA COMUNITÁRIA VINCULADA AO CRAS NO DISTRITO DE PADRE FIALHO, MATIPÓ – MG

Waleylson José Souza Silva¹
Breno Barcellos Campos²
Vinícius Sigilião Silveira Silva³

brenobcampos@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias.

RESUMO

A presente pesquisa analisou a importância agronômica e sócio produtiva da horta comunitária vinculada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizada no distrito de Padre Fialho, município de Matipó – MG. O estudo foi desenvolvido a partir de observações em campo, levantamento das práticas de manejo utilizadas e análise do impacto social promovido pela distribuição de hortaliças às famílias em situação de vulnerabilidade social. Verificou-se que o sistema produtivo adotado apresenta características compatíveis com os princípios agroecológicos, destacando-se o uso de adubação orgânica, manejo manual do solo, diversificação de culturas e utilização de práticas sustentáveis de cultivo. Entre as principais hortaliças cultivadas foram identificadas alface, couve, cebolinha, salsa, beterraba e almeirão, com ciclos produtivos diversificados ao longo do ano. Os resultados demonstraram que a adoção de práticas agroecológicas contribuiu para a melhoria da fertilidade do solo, maior equilíbrio do sistema produtivo e redução da incidência de pragas e plantas espontâneas. Além disso, observou-se a significativa relevância social da horta, especialmente pela contribuição à segurança alimentar das famílias atendidas pelo CRAS. Concluiu-se que a horta comunitária representa uma importante estratégia de integração entre produção agrícola sustentável, inclusão social e fortalecimento da agricultura urbana e periurbana.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; horta comunitária; segurança alimentar; olericultura; sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

A produção de hortaliças em sistemas comunitários tem se destacado como uma importante alternativa para promoção da segurança alimentar, sustentabilidade

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix – Campus Matipó.

² Mestre em Microbiologia Agrícola e Professor de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix – Campus Matipó.

³ Professor (a) do curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix – Campus Matipó.

ambiental e fortalecimento da agricultura urbana e periurbana. Em municípios de pequeno porte, especialmente aqueles vinculados a programas sociais, as hortas comunitárias desempenham papel relevante tanto no aspecto produtivo quanto no social, contribuindo para o acesso a alimentos saudáveis e para o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis (FAO, 2023; Silva; Souza; Ferreira, 2022).

A adoção de sistemas agroecológicos na produção de hortaliças tem sido amplamente incentivada devido à sua contribuição para conservação dos recursos naturais, melhoria da qualidade dos alimentos e redução dos impactos ambientais ocasionados pelo uso intensivo de insumos químicos. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como o manejo agrônomo desenvolvido em hortas comunitárias pode contribuir para a produtividade sustentável e para a melhoria das condições alimentares das comunidades atendidas (Altieri; Nicholls, 2021; Wezel; Soldat; Brives, 2021).

No distrito de Padre Fialho, pertencente ao município de Matipó – MG, a horta comunitária vinculada ao CRAS apresenta significativa importância para a população local, principalmente pela produção de hortaliças destinadas à doação para famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o sistema produtivo adotado demonstra potencial agrônomo relevante, uma vez que utiliza práticas relacionadas à agroecologia, como adubação orgânica, manejo manual e diversificação de culturas.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância agrônoma e sócio produtiva da horta comunitária vinculada ao CRAS no distrito de Padre Fialho, avaliando as práticas de manejo adotadas, as principais culturas produzidas e os impactos sociais gerados pela distribuição das hortaliças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agroecologia aplicada à olericultura baseia-se na utilização de práticas sustentáveis de manejo que favorecem a conservação dos recursos naturais e a estabilidade produtiva dos sistemas agrícolas. Segundo Altieri e Nicholls (2021), sistemas agroecológicos promovem maior equilíbrio ecológico por meio da diversificação de culturas, redução do uso de insumos químicos e fortalecimento da biodiversidade agrícola.

Em hortas comunitárias, a diversificação de espécies cultivadas representa uma estratégia importante para redução de riscos produtivos, melhor aproveitamento dos nutrientes do solo e diminuição da incidência de pragas e doenças. De acordo com Gliessman (2015), sistemas agrícolas diversificados apresentam maior resiliência ecológica e maior eficiência no uso dos recursos naturais disponíveis.

Outro aspecto relevante refere-se ao manejo do solo. Conforme destacado pela Embrapa (2021; 2023), a utilização de matéria orgânica, compostagem e cobertura morta contribui para melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, favorecendo o desenvolvimento das culturas olerícolas e aumentando a retenção de água e nutrientes.

Sob a perspectiva social, as hortas comunitárias vinculadas a programas públicos representam importante instrumento de combate à insegurança alimentar. A FAO (2022; 2023) destaca que a agricultura urbana e periurbana possui papel estratégico na promoção do acesso a alimentos saudáveis, especialmente em comunidades vulneráveis. Além disso, essas iniciativas fortalecem a inclusão social e incentivam práticas de educação ambiental e produção sustentável.

Pesquisas recentes apontam que hortas comunitárias agroecológicas promovem benefícios econômicos, ambientais e sociais simultaneamente. Segundo Maluf e Reis (2022), esses sistemas fortalecem a soberania alimentar e contribuem para melhoria da qualidade de vida das populações atendidas. Por outro lado, Santos, Gomes e Carvalho (2023) ressaltam que a produção comunitária de hortaliças favorece a geração de impactos positivos relacionados à inclusão produtiva e ao fortalecimento das relações comunitárias.

Dessa maneira, a agroecologia associada à produção de hortaliças em sistemas comunitários constitui uma alternativa sustentável e eficiente para promoção da segurança alimentar, conservação ambiental e fortalecimento social.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na horta comunitária vinculada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizada no distrito de Padre Fialho, município de Matipó – MG. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo,

de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo-exploratório, tendo como objetivo analisar a importância agronômica e sócio-produtiva da horta comunitária.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2026, por meio de observação direta das atividades desenvolvidas na horta, permitindo o acompanhamento das práticas de manejo adotadas e da dinâmica produtiva da área. A observação direta constitui uma importante técnica de pesquisa em estudos de campo, pois possibilita ao pesquisador registrar os fenômenos em seu contexto natural, favorecendo a obtenção de informações mais detalhadas e próximas da realidade investigada (Gil, 2008). Durante esse período, foram registrados os principais cultivos existentes, os métodos de adubação utilizados, o sistema de irrigação empregado, as práticas de manejo de plantas espontâneas e a organização das atividades produtivas.

Como instrumento complementar para obtenção dos dados, foi realizada, no dia 06 do mês de junho de 2026, uma entrevista semiestruturada com um funcionário responsável pelo manejo da horta comunitária. A entrevista teve como objetivo compreender aspectos relacionados ao funcionamento do sistema produtivo, aos desafios enfrentados durante o cultivo e aos impactos sociais promovidos pela iniciativa. As informações obtidas foram registradas por meio de anotações em formulário de campo durante a realização da entrevista, sendo posteriormente organizadas para análise.

Também foram coletadas informações referentes ao número estimado de famílias beneficiadas pela distribuição das hortaliças ao longo do período analisado, possibilitando avaliar o alcance social da ação desenvolvida pelo CRAS. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos elaborados no Microsoft Excel®, sendo submetidos à análise descritiva. A interpretação dos resultados foi realizada com base na literatura científica relacionada à agroecologia, agricultura urbana, olericultura e segurança alimentar, permitindo discutir a importância agronômica e social da horta comunitária estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que a horta comunitária do CRAS possui relevante importância agrônômica e social para a comunidade do distrito de Padre Fialho. Durante a pesquisa, observou-se a produção diversificada de hortaliças, com predominância de culturas como alface, couve, cebolinha, salsa, almeirão e beterraba.

Conforme apresentado na Tabela 1, as culturas produzidas apresentaram diferentes ciclos produtivos e frequências de cultivo, possibilitando a oferta contínua de hortaliças às famílias atendidas pela horta comunitária. A diversidade de espécies cultivadas representa uma característica importante em sistemas agroecológicos, pois favorece o melhor aproveitamento dos recursos naturais e aumenta a estabilidade do sistema produtivo ao longo do tempo (Gliessman, 2015).

Tabela 1 – Principais culturas produzidas na horta comunitária

Cultura	Ciclo Médio (dias)	Finalidade da Produção	Frequência de Cultivo
Alface	45 a 60	Doação	Alta
Couve	60 a 90	Doação	Alta
Cebolinha	70 a 90	Doação	Média
Salsa	60 a 80	Doação	Média
Beterraba	70 a 85	Doação	Média
Almeirão	50 a 70	Doação	Alta

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

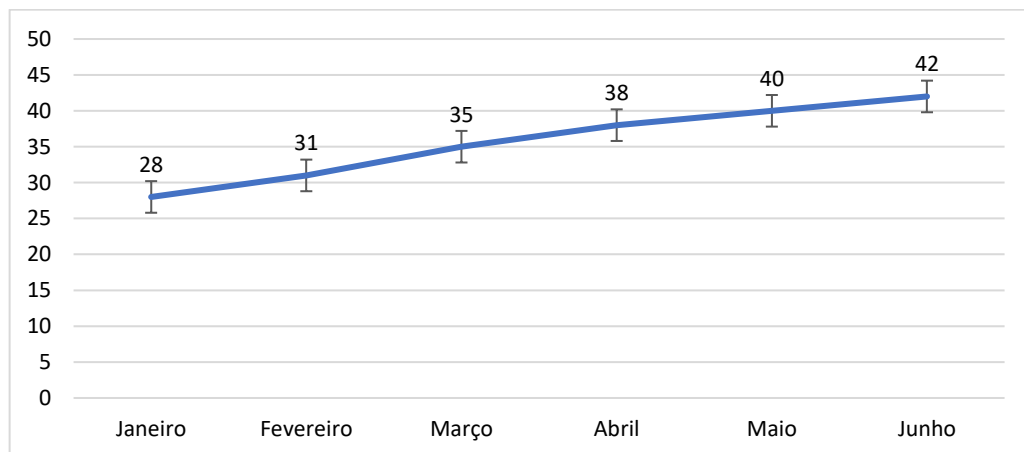
O manejo adotado na horta apresentou características compatíveis com os princípios da agroecologia, destacando-se a utilização de adubação orgânica, o manejo manual do solo e o controle de plantas espontâneas sem o uso intensivo de insumos químicos. Essas práticas são amplamente recomendadas para sistemas de produção sustentáveis, uma vez que favorecem a conservação dos recursos naturais e a redução da dependência de insumos externos (Altieri; Nicholls, 2021).

A diversificação de culturas e o uso de matéria orgânica como insumo para fertilização, observada durante o período de estudo pode contribuir para o equilíbrio do sistema produtivo, para o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e para a redução da ocorrência de pragas e doenças, conforme descrito por Gliessman (2015). A utilização de matéria orgânica pode favorecer a melhoria das características físicas, químicas e biológicas do solo, além de contribuir para maior retenção de

umidade e melhor desenvolvimento das culturas, conforme relatado pela Embrapa (2023). Entretanto, tais benefícios não foram avaliados experimentalmente nesta pesquisa, não sendo possível afirmar que ocorreram na área estudada.

Além dos resultados produtivos, foi possível observar crescimento gradual do número de famílias beneficiadas pelas doações realizadas pela horta comunitária, conforme demonstrado.

Figura 1: Evolução do número de famílias beneficiadas pela horta comunitária no distrito de Padre Fialho, Matipó – MG



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os dados apresentados na Figura 1 demonstram aumento gradual do número estimado de famílias beneficiadas pela distribuição das hortaliças durante o período analisado. Esse resultado evidencia a importância da horta comunitária como instrumento de promoção da segurança alimentar e de fortalecimento das ações desenvolvidas pelo CRAS junto às famílias em situação de vulnerabilidade social. Segundo a FAO (2023), iniciativas de agricultura urbana e periurbana contribuem para ampliar o acesso da população a alimentos frescos e saudáveis, além de fortalecer os sistemas alimentares locais.

Além do impacto social observado, as visitas técnicas permitiram verificar que a horta comunitária adota práticas de manejo compatíveis com sistemas de produção sustentáveis, como a utilização de adubação orgânica, a diversificação de culturas, o

manejo manual dos canteiros e o controle de plantas espontâneas sem o uso intensivo de produtos químicos. Essas práticas são amplamente recomendadas em sistemas agroecológicos, pois contribuem para a conservação dos recursos naturais, para a melhoria das condições de cultivo e para a produção de alimentos de qualidade (Altieri; Nicholls, 2021).

Durante o período de acompanhamento, observou-se ainda que a diversidade de espécies cultivadas possibilitou a oferta contínua de hortaliças, favorecendo o abastecimento das famílias atendidas pelo programa. Embora esta pesquisa não tenha avaliado parâmetros como produtividade, fertilidade do solo ou incidência de pragas, a literatura destaca que sistemas agrícolas diversificados tendem a apresentar maior estabilidade ecológica e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (Gliessman, 2015).

De modo geral, os resultados obtidos evidenciam que a horta comunitária desempenha papel relevante tanto na produção sustentável de alimentos quanto na promoção da segurança alimentar das famílias beneficiadas. Dessa forma, a iniciativa contribui simultaneamente para o fortalecimento das ações sociais desenvolvidas pelo CRAS e para a difusão de práticas agrícolas sustentáveis no município estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a importância agronômica e sócio-produtiva da horta comunitária vinculada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizada no distrito de Padre Fialho, município de Matipó – MG. A partir das observações realizadas em campo e das informações obtidas durante a pesquisa, foi possível verificar que a iniciativa desempenha papel relevante na produção de hortaliças e na promoção da segurança alimentar das famílias atendidas. Além de contribuir para o acesso a alimentos frescos e saudáveis, a horta comunitária fortalece ações de inclusão social e incentiva a adoção de práticas agrícolas sustentáveis no contexto local.

Durante o período de acompanhamento, observou-se a utilização de práticas compatíveis com os princípios da agroecologia, como a diversificação de culturas, a adubação orgânica, o manejo manual dos canteiros e o controle de plantas

espontâneas sem o uso intensivo de insumos químicos. Essas práticas estão em conformidade com as recomendações da literatura para sistemas de produção sustentáveis, uma vez que favorecem a conservação dos recursos naturais e a utilização racional dos insumos agrícolas. Entretanto, é importante destacar que esta pesquisa teve caráter descritivo, não contemplando avaliações experimentais relacionadas à produtividade das culturas, à fertilidade do solo ou à incidência de pragas e doenças.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto social promovido pela horta comunitária por meio da distribuição das hortaliças produzidas às famílias acompanhadas pelo CRAS. O aumento gradual do número de beneficiários durante o período analisado evidencia a contribuição da iniciativa para o fortalecimento da segurança alimentar e para a melhoria da qualidade de vida da população atendida. Dessa forma, a horta comunitária demonstra que a integração entre produção agrícola e políticas públicas de assistência social pode gerar benefícios tanto para o desenvolvimento rural sustentável quanto para a promoção do bem-estar coletivo.

Por fim, é possível concluir que a horta comunitária estudada constitui uma importante estratégia de integração entre sustentabilidade ambiental, produção agrícola e inclusão social. Os resultados obtidos reforçam a relevância de incentivar iniciativas dessa natureza em outros municípios, considerando seus benefícios econômicos, sociais e ambientais. Recomenda-se que pesquisas futuras realizem avaliações quantitativas da produtividade das culturas, da qualidade do solo, da eficiência das práticas de manejo e dos impactos ambientais do sistema produtivo, contribuindo para ampliar o conhecimento científico sobre hortas comunitárias e subsidiar o aprimoramento de políticas públicas voltadas à agricultura urbana e periurbana.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A; NICHOLLS, Clara I. Food sovereignty and environmental sustainability. **Agroecology and the Search for a Truly Sustainable Agriculture**, v. 38, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10460-020-10043-7>. Acesso em: 20 fev. 2026.

EMBRAPA. **Agricultura urbana e periurbana: tecnologias para produção sustentável de alimentos.** Brasília, DF: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

EMBRAPA. **Hortas urbanas: produção sustentável e segurança alimentar.** Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortalicas>. Acesso em: 21 fev. 2026.

FAO. **Urban and peri-urban agriculturourcebook.** Rome: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/urban-agriculture>. Acesso em: 21 fev. 2026.

FAO. **The state of food security and nutrition in the world 2023: urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum.** Rome: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/sofi/2023>. Acesso em: 21 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MALUF, Renato S.; REIS, M. C. Segurança alimentar e nutricional e agricultura urbana no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Desenvolvimento Rural**, v. 19, n. 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SANTOS, L. F.; GOMES, D. P.; CARVALHO, E. S. Agricultura urbana e inclusão social: impactos produtivos e socioeconômicos de hortas comunitárias no Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 90-108, 2023. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SILVA, R. B.; SOUZA, M. L.; FERREIRA, A. P. . Hortas comunitárias e segurança alimentar em territórios vulneráveis. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 17, n. 2, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.

WEZEL, Alexander; SOLDAT, V.; BRIVES, H. Agroecology in urban food systems: a pathway for sustainable and resilient cities. **Sustainability**, Basel, v. 13, n. 15, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13158200>. Acesso em: 26 fev. 2026